

CAPITULO IV.

1 Os phariseos e escribas reprehendem a os discipulos de Christo que comião com mãos por lavar. 6 os quaes Christo defende, reprehendendo a hypocrisia dos phariseos, e seu externo lavar. 9 engeita as tradições humanas, principalmente na explicação do quinto mandamento. 14 ensina que cousa propriamente contamina os homens, e que não. 24 a hum demónio lança fora da filha do huá mulher syrophenisa. 31 fura hum surdo e surdamente, e por isso foi muito louvado.

1 E ajuntáráo se a elle os phariseos, e alguns dos escribas que tinhaõ vindo de Hierusalem.

2 Vendo a alguns de seus discipulos que comião pã com mãos impuras, convem a saber por lavar, reprehendião [os].

3 Porque os phariseos, e todos os Judeos, guardando a tradição d'os antigos, se muitas vezes se não lavaõ as mãos, não comem.

4 E tornando da praça, se não se lavarem, não comem: e outras muitas cousas ha que tomaraõ pera guardar; como o lavar d'os vasos de beber, e dos jarros, e dos vasos de metal, e d'as camas.

5 E perguntaráo lhe os phariseos, e os escribas: porque teus discipulos não andão conforme á tradição d'os antigos? mas comem pã com as mãos por lavar?

6 E respondendo elle, disselhes: Hypocritas, bem profetizou de vos outros Elyas, como esta escrito: este povo com os beiços me honra; mas seu coração longe está de my.

7 Porem em vão me honraõ, ensinando [per] doutrinas, mandamentos de homens.

8 Porque deixando o mandamento de Deus, tendes a tradição dos homens: [a saber] o lavar dos jarros, e d'os vasos de beber, e fazeis muitas cousas semelhantes a estas.

9 Dizalhes tambem: bem invalidaes o mandamento de Deus, pera guardar vossa tradição.

10 Porque Moyses disse: honra a teu pae, e a tua mãe; e quem maldisser a o pae, ou á mãe, morra de morte.

11 E vos outros dizeis: se hum homem dire a o pae ou á mãe: he corban, quer dizer, huá offerta, tudo o que de my posses aproveitar [esse sacrificio].

12 E não lhe deixaes mais fazer por seu pae, ou por sua mãe.

13 Invalidando [assí] a palavra de Deus por vossa tradição, que vos mesmos ordenastes; e muitas cousas fazeis semelhantes a estas.

14 E chamando a si toda a companhia, disselhes: ouvi me todos, e entendei;

15 Não ha fora do homem nada que nelle entre, que o possa contaminar; mas o que delle sae, isso he o que a o homem contamina.

16 Se alguém tem ouvidos pera ouvir, ouça.

17 E entrandose d'a companhia em casa, perguntaraõ-lhe seus discipulos á cerca da parabola.

18 E elle-lhes disse: assi tambem vos outros estaes sem entendimento? não entendeis que tudo o que de fora entra no homem, não o pode contaminar?

19 Porque não entra em seu coração, senão n'o ventre, e sae á secreta, purgando todas as comidas.

20 Mas dizia, que o que do homem sae, isso contamina a o homem.

21 Porque de dentro dos corações dos homens saem os maos pensamentos, os adulterios, as fornicacoes, os homicidios,

a Ou, luxu-
rius.

22 Os furtos, as avarezas, as maldades, o engano, os desavergonhamentos, o maõ olho, as injurias, a soberba, a louquice.

23 Todas estas maldades de dentro saem, e contaminão a o homem.

24 E levantandose d'alli, foise a os termos de Tyro e de Sidon; e entrando em casa, não quis que ninguém o toubesse; mas não se pode esconder.

25 Porque huã mulher, cuja filha tinha hum espirito, immundo, logo em ouvindo d'elle, veio, lançouse a seus pees.

26 E a mulher era Grega, syrophenisa de nação; e rogavalle que lançasse fora de sua filha a o demonio.

27 Mas Jesus lhe disse: deixa primeiro fartar a os filhos; porque não he bem tomar o pão dos filhos, e lançalo a os cachorrinhos.

28 Porem ella respondeo, e disse-lhe: assi he senhor: mas tambem os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, das migalhas dos filhos.

29 Entonces lhe disse elle: por esta palavra, vae, ja o demonio sahio de tua filha.

30 E vindo a sua casa, achou, que ja o demonio era saido, e a filha deitada sobre a cama.

31 E tornando elle a sair dos termos de Tyro e de Sidon, vejo a o mar de Galilea, por meio dos termos de Decapolis.

32 E trouxeraõ lhe hum surdo e tartamudo, e rogaraõ-lhe que lhe pusesse a mão em cima.

33 E tomando o da companhia, a parte, meteo lhe os dedos n'os ouvidos, e cospindo, tocoulhe na lingua.

34 E levantando os olhos ao ceo, gemeo, e disse: Ephata, que quer dizer, abrete.

35 E logo seus ouvidos se abrião, e a atadura d'a lingua se lhe desfatou, e fallava bem.

36 E mandoulhes que não o dissessem a ninguém; mas quanto mais elle lh'o mandava, tanto mais odivulgavaõ elles.

37 E sobre manciara se maravilhavaõ, dizendo, tudo fez bem; pois a os surdos faz ouvir, e a os mudos fallar.

C A R I T U L O VIII.

1 Christo com seus paens e poucos peixezinhos da de comer a quatre mil homens. 11 nega a os phariseos hum sinal do ceo. 14 avisa seus discipulos que se guardem do fermento dos phariseos, e de herodes. 22 da vista a hum cego. 27 diversos sentimentos dos Judeos a cerca de Christo, e a confissão de Pedro, que elle era o Christo. 31 prophetiza sua paixão, morte, e resurreição. 32 reprende a Pedro que não queria que padecesse. 34 exhorta a todos, que querem vir a pos d'elle que tomasssem sua cruz sobre si, que negassem a si mesmos, e não com medo se emvergonhassem d'elle, e de sua doutrina.

1 **N**aquelles dias, avendo grande companhia, e não tendo que comer, chamou Jesus a seus discipulos, e disse-lhes.

2 Eu tenho intima misericordia da companhia, porque ja ha tres dias que estão comigo, e não tem que comer.

3 E se os mandar em jejum pera suas casas desmajaraõ n'o caminho; porque alguns delles tem vindo de longe.

4 E seus discipulos lhe respondéraõ: donde poderá alguem fartar a estes de pãem, aqui n'o deserto?

5 E perguntoulhes: quantos paens tendes? e elles disseraõ: sete.

6 Entonces mandou a companhia que se assentassem no cham. E tomando os sete paens, e a vendo dado graças, partio os, e deu os seus discipulos, que lhos apresentassem; e apresentaraõ os á companhia.

7 Tinhaõ tambem huns poucos de peixezinhos; e, avendo dado graças, disse que tambem lhos apresentassem.

8 E comméraõ, e fartaraõ se; e levantaraõ, d'os pedaços que sobejaraõ, sete cestos.

9 E eraõ os que comeraõ, como quatro mil; e despedio os.

10 E logo entrando n'o barco com seus discipulos, vejo a asparres de Dalmanuta.